



# VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22654)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
---	--	---

## Problemas da crise da Lavoura

XL

Os nossos vinhos, numa crise sem precedente histórico, contribuem largamente para a ruína da agricultura

Os nossos vinhos estão numa crise sem precedente na história. Os lavradores sofrem o golpe de misericórdia. Aquelles que só viverem da terra têm de resignar-se. Não é um fatalismo dos tempos, das evoluções económicas e sociais. Então dobrariam a serviz.

São os homens, a sua incúria, a sua cupidez, a luta do mais forte — o capitalismo industrial, o comercialismo falcatrocio e a incúria.

Somos o país da uva, o mesmo que é dizer dos preciosos vinhos, tão variados e abundantes, que dão de comer a mais de um milhão de portugueses, que são o consolo dos nacionais e o enlevo dos estrangeiros.

O vinho é base económica da maior parte dos nossos lavradores e um dos elementos dorsais das nossas exportações. Parece que tudo se deveria logicamente conjugar para a defesa dos nossos vinhos.

Há de facto um outro acto a parecer proteger, para, numa série de actos, cavar uma ruína irreparável. Passamos por faltas de senso inconcebíveis. Tudo corre à mercê das águas turbas.

No jornal «O Debate», num manifesto intitulado «A Crise da Lavoura», um grupo de lavradores categorizados, chamava a atenção dos organismos da região durienese para as causas da crise vinícola, que, afinal, afecta todas as regiões vinícolas nas mesmas causas. Diziam... «O Estado deveria fomentar a saída do vinho da Região (beneficiado e de pasto), sobretudo para as Províncias Ultramarinas, onde, segundo opiniões autorizadas se poderia consumir toda a produção na-

cional, depois de deduzido o consumo interno. Não pôs entraves à sua entrada nas respectivas Províncias, eliminando quaisquer taxas ou direitos que impendam sobre o vinho e tornem ali, a sua entrada proibitiva...»

13 É necessário que as entidades competentes defendam enérgicamente a Lavoura das adulterações dos vinhos, fiscalizando eficientemente a sua movimentação seja qual for o tipo de vasilhas que os contenham. Não conceder autorizações para instalar novas fábricas de refrigerantes, pela concorrência, por vezes desleal, que fazem ao vinho...» O sublinhado é nosso.

Aqui estão expressos os remédios principais, quando está precisamente a processar-se o contrário. Em Angola, para onde vão os braços mais válidos da nossa Lavoura e os nossos pesados tributos, foi lançado um imposto de 1\$00 sobre o litro do vinho de pasto. Deu se, como razão, a falta dos impostos alfandegários com a criação do espaço económico português. Tanto faz dar-lhe na cabeça, como na cabeça lhe dar. Andamos à cabra cega.

(Continua na 4.ª página)

## Posto de Registo Civil

Pedi a sua demissão de Ajudante do Posto de Registo Civil de Prado, o nosso amigo Sr. Prof. Manuel J. Ribeiro, que há muitos anos desempenhava o cargo muito proficientemente e a contento de todos.

Enquanto não for nomeado um substituto os interessados terão de dirigir-se à Conservatória, na sede do Concelho.

## Escolas na iminência de fechar pelo seu estado ruinoso

Trata-se das Escolas Sousa Lima, na R. Dr. Francisco António Gonçalves, na Vila de Prado. Segundo nos informam, a continuarem assim as coisas as Escolas terão de ser suspensas, até que quem de direito tome providências. Grandes pedaços de calíça caem dos tetos e há barrotos despedregados e podres a ameaçar ruína.

A quem compete tomar providências?

## “O Vilaverdense,”

Encontra-se à venda

Em Prado: Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha.

Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

## Notas de Lisboa

### Ligeiras impressões

Com o mês de Outubro Lisboa retomou o aspecto habitual que havia sido alterado pelo período de férias. Essa alteração, muito

visível, constitui um dos factores demonstrativos da progressiva melhoria do nível geral de vida dos portugueses. Refazem hoje energias à beira-mar e no interior do País trabalhadores que ainda não há muito tempo nem sequer pensavam em poder fazê-lo.

Por outro lado aumenta de ano para ano o número de estrangeiros que nos visita. Tudo isto leva a pensar no turismo, tão discutido presentemente, e nos seus benéficos reflexos na economia nacional. Através de viagens que nos últimos anos fiz no País, pude observar que muitas terras e regiões se esforçam por criar condições que atraiam os turistas, ao passo que outras não têm manifestado até agora grandes preocupações a tal respeito.

O Minho é, como se sabe, uma província cheia de possibilidades turísticas e não há dúvida de que, com o tempo, os benefícios já colhidos não de aumentar substancialmente. Está claro que essas possibilidades diferem bastante de local para local, havendo alguns em que elas se afiguram muito modestas — o que, aliás, não significa estarem esses locais menos favorecidos, condenados ao total desinteresse de viajantes nacionais ou estrangeiros.

Segundo elementos do Instituto Nacional de Estatística, no ano de 1962 o número de dormidas de estrangeiros no distrito de Braga foi de 13.683. Comparando esse número com os relativos aos

(Continua na 4.ª página)

## AINDA O CASO

### do Salão Paroquial de Prado

Contra tudo quanto se passa relativamente às actividades dos Salões Paroquiais, por esse Portugal fora, sem que ninguém se lembre de perturbar, pelo menos o statu quo, o Salão Paroquial de Prado sofreu, em 1962, três autos de transgressão, e muito mais.

Isto, porque, foram feitas três festas por entidades paroquiais para a Acção Católica, Catequese e Comissão Fabriqueira. As multas eram de bastantes contos, para uma Comissão Fabriqueira, proprietária do salão, a cargo com as obras de construção da sua nova Igreja.

O caso, que foi muito debatido, passando por muitas andanças, e depois de acaloradas discussões, foi julgado finalmente no Tribunal da Comarca de Vila Verde, no dia 7 de Outubro.

O merefíssimo Juiz absolveu, porque não foi provado que a responsabilidade da realização das referidas festas fosse da entidade a que se atribuía, como he imputavam os autos de transgressão.

O Merefíssimo Juiz declarou que, por não ser feita tal prova, se abstinha de julgar o fundo da questão jurídica, isto é, se tais festas ou espectáculos constituíam transgressão, nas circunstâncias em que se realizaram.

Foi defensor da causa o senhor doutor Lucíolo Coelho.

Estamos em tempos de gravíssima crise dos meios rurais. Já na Assembleia Nacional foi realçada a obra dos salões paroquiais na promoção dos meios rurais.

Todos somos tão poucos numa tarefa nacional, das mais difíceis. Infelizmente andamos assim. Uns a puxar para a frente e outros a remar para a retaguarda.

Quando se lembrarem de tocar a recolher forças, já deve ser tarde. Isto cansa, desanima os que querem construir. Há tanto onde trabalhar.

Não será tempo de abrir os olhos para os aniquiladores das boas iniciativas da promoção do meio rural?

## Para Belém do Pará

Depois de ter passado em Prado umas férias agradáveis em comum com familiares e amigos, partiu novamente para Belém (Brasil) o nosso distinto amigo e Pradense



Manuel Joaquim da Silva Vaz

Senhor Manuel Joaquim da Silva Vaz, prometendo voltar brevemente.

Esperamos que tenha encontrado os seus negócios em bom andamento e a sua família de perfeita saúde.

A sua Ex.ª Esposa e filho enviamos cumprimentos e ao nosso assinante e amigo Senhor Silva Vaz as maiores prosperidades.

Por absoluta falta de espaço houve muito original que necessariamente tem de ficar para o próximo número.

## Vila de Prado

Hoje realiza-se, nesta Vila, a grande festa do SS. Sacramento.

De manhã, às 9 horas, 33 crianças, com túnicas modernas, farão a sua Profissão de Fé.

À tarde, às 15,30 horas, haverá a grande Procissão Eucarística através das ruas de Prado.

Haverá sermão e Missa Vespertina dando início ao Sagrado Lausperene.

## Holanda

O nosso assinante Armindo de Sousa Araújo, ausente em Holanda, pagou a sua assinatura com 100\$00. Muito obrigado e felicidades.

## Auspicioso enlace

No Santuário do Sameiro, em 23/IX/64, realizou-se o casamento do sr.

José Lopes de Sá natural de Prado e chegado de cidade de Belém do Pará, para onde vai regressar brevemente, com D. Maria Emília de Macedo Rebelo, de Vilarinho, Vila Verde.

Foram padrinhos o Sr. Secundino Rebelo e D. Ermelinda Barreiros de Oliveira.

Desejamos ao novo lar muitas prosperidades.



José Lopes de Sá

## “Graça e exigência dos Sacramentos,”

Bernhard Häring

Chegou-nos às mãos este livro famoso que em todo o mundo desaparece dos escaparates das livrarias com a sofreguidão de quem pretende beber «pela meditação silenciosa ou pela leitura meditada» a Alegre Mensagem da Liturgia Sacramental. O nome do autor, Häring, é o cartaz mais convincente de quanto vale «Graça e exigência dos Sacramentos», «A ideias fundamentais foram expostas e aprofundadas, embora com muitas variações, em mais de sessenta cursos de exercícios espirituais para sacerdotes, religiosos e leigos». O próprio Papa, Sua Santidade Paulo VI, fez o seu último retiro à luz destas meditações pregadas por Häring, dizendo expressamente, no final dos exercícios a todos os presentes: «Não se deve ver a Constituição De Sacra Liturgia do Concílio Vaticano II apenas como uma colecção de determinações legais; ela pode e pretende tornar-se uma fonte inesgotável de renovação espiritual e pastoral».

O próprio autor diz: «É a este tempo de renovação espiritual e pastoral que este livro quer prestar serviço».

Basta-nos abrir o livro ao acaso para encontrarmos frases de ouro, como estas: «Orar é aproximar-se de Deus; ir ao encontro de Deus com passos pequenos e tímidos de uma criança, ir ao encontro de Deus a vacilar sob o peso de cuidados e pecados, correr ao encontro de Deus com a confiança de quem se trata por tu, voar ao encontro de Deus com o vibrar do amor perfeito».

Se considerarmos estas afirmações à luz dos Sacramentos, segue-se o seguinte: No sacramento Deus, em Cristo Jesus, vem ao nosso encontro; na oração vamos nós com Cristo e em Cristo ao encontro de Deus, nosso Pai.

(Continua na 4.ª página)



# Obras da Barragem de Vilar

## Moimenta da Beira

Admitem se os seguintes operários, com os salários diários (em 10 horas de trabalho) e já livre de todos os descontos, dos:

TRABALHADORES.	38\$20	por dia
PEDREIROS	55\$00	por dia
MARTELEIROS desde 51\$00 a	56\$10	por dia
CARPINTEIROS desde 56\$10 a	66\$30	por dia

Além do salário, cada operário destes tem direito a um prémio de 10\$00 por dia, caso não tenha mais de uma falta no serviço por quinquena.

Cantina com refeições a 5\$00. Alojamento em câmara colectiva. Admissão definitiva sujeita à aprovação pela Companhia de Seguros.

Três dias de vencimento de indemnização em caso de reprovação.

Os interessados devem apresentar-se no Estaleiro da Luso-Dana, Limitada, na Barragem de Vilar, a 10 quilómetros de Moimenta da Beira.

Facilita-se o transporte de Moimenta da Beira até ao Estaleiro da Barragem.

## Passa-se em Prado Padaria de milho e trigo

Informa: João Baptista Fernandes

### Tonéis em CIMENTO

(MÓVEIS) DE UMA A DOZE PIPAS

Armadura em aço inox

Resistem aos abalos de terra



Indicamos centenas de clientes que já os usam.

Peçam Catálogos

MODELO REGISTADO Para Vinhos e Aguardentes

Se é bom Administrador adquire já estes Tonéis em Cimento e ponha de parte as Vasilhas de Madeira. Garantimos vinho 75 %o melhor.—Já vão tratados e prontos a envasilhar vinho e aguardente.—Não há estufos e bolores.—Acabe com a preocupação dos arcos e aduelas.—Envasilhar vinho nestes tonéis é a mesma coisa que engarrafá-lo. Tomamos a responsabilidade do que afirmamos.

Invenção e fabrico de  
**A Industrial do Barreiro**  
Telefone, 115 — VILA NOVA DE FAMALICÃO

## Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades  
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens  
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

### Fábrica de Regionais Bordados DE

## Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.  
Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.  
Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

### A COMERCIAL DE PRADO DE

## Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»  
zeites, Mercearia, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção  
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde TELEPHONE, 92115 PRADO

## Motorizadas Famel Foguetão

Equipadas com o famoso motor DKW (15)

São as melhores em apresentação, material e acabamento a preços sem competência. Assistência técnica garantida.

Agente no Concelho de Vila Verde — Manuel Soares Nogueira  
CAMPO DA FEIRA VILA VERDE Telef. 32147

## Notariado Português

### Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório a cargo do notário  
— Lic. Mário José Lopes de Carvalho.

Nos termos do disposto no art. 212 do Código do Registo Predial, publica-se que, por escritura de 19 de Outubro de 1964, lavrada de fls. 36 v.º a 38 do livro de notas 340, do referido notário — **D. Edmar de Andrade Coelho**, solteira, maior, proprietária, do lugar da Ponte, freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho, foi declarada, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do Prédio — **Leira da Retorta**, de lavradio e vidonho, no lugar assim chamado, da freguesia de Cabanelas, deste concelho, a confrontar actualmente do Norte com o caminho da Retorta à Estrada, do Nascente com Bento da Cunha, do Sul com o Rio Cávado e do Poente com Artur da Silva, descrito na Conservatória com o n.º 20.170 a fls. 6 v.º do livro B 52 e inscrito na matriz sob o artigo n.º 20 com o valor matricial corrigido de três mil quinhentos e vinte escudos, — prédio este que adquiriu por compra a João Fernandes (Padeiro) e mulher Antónia de Sousa, do lugar da Vila, da mencionada freguesia de Prado Santa Maria, por escritura de que se desconhece a data e o respectivo notário que a lavrou. Que, assim, é ela D. Edmar de Andrade Coelho, a actual dona e legítima possuidora com exclusão de outrem, do declarado prédio nesta escritura indicado. — Que estas declarações foram confirmadas por João Dias de Sousa, do lugar do Portelo, Jacinto Gonçalves Ferreira, do lugar da Vila, ambos viúvos, e por Francisco Lopes Ferraz, casado, do lugar do Portelo, todos proprietários, da freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho.

Secretaria Notarial de Vila Verde, 20 de Outubro de 1964.

O Ajudante da Secretaria,  
Manuel da Assunção Pereira da Cunha

### TERRENO para habitações

VENDE-SE, no lugar de S. Tiago, da freguesia de Prado, um esplêndido terreno próprio para construções.  
Facilita-se o pagamento.  
Quem pretender, dirija-se a J. C. — Fabricante de malas — VILA VERDE.

## Tribunal Judicial de Vila Verde

### Anúncio

(1.ª publicação)

No dia 27 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na falência de Emília da Rocha Barbosa e insolvença do marido desta António de Araújo, residentes no lugar do Vinhal, freguesia de Pico S. Cristóvão, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes bens apreendidos àquela falida e insolvente:

1.º  
**Leira do Sobreiro ou Terra da Veiga da Estrada ou Vinha**, terra de lavradio, vinho em ramada, oliveiras e laranjeiras, com água de rega e lima, no lugar do Vinhal, S. Cristóvão do Pico, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o N.º 47.620 do livro B-121, a fls. 63, inscrita na matriz rústica sob o art.º 542, a qual entra em praça por 5.184\$00;

2.º  
Uma morada de casas torres, com garagem, adega, loja para comércio e outras dependências, eido junto constituído por Leiras do Sobreiro e Leiras do Pinheiro, terra de lavradio, vidonho em ramadas e árvores, laranjeiras, noqueiras, oliveiras e outras árvores de fruto, com água de lima e rega, poço de água e tanque para lavar, no lugar do Vinhal, S. Cristóvão do Pico, descrita na Conservatória do Registo Predial no N.º 47.619, a fls. 62 V.º do livro B-121, inscrita na matriz sob o art.º 145 urbano e na matriz rústica no art.º 407, que entra em praça por 8.686\$00.

3.º  
Metade de uma morada de casas e eido junto de terrenos de cultra com vidonho, lavradio, oliveira, laranjeiras, com água de rega e lima, no lugar do Barral, S. Cristóvão do Pico, inscrita na matriz urbana sob o art.º 59 e descrito na Conservatória no N.º 50.762, a fls. 73 V.º do livro B-129, a qual entra em praça por 1.296\$00;

4.º  
Uma morada de casas térreas, de construção recente e terreno junto, de lavradio com laranjeiras, conhecido por Leira do Henrique no lugar da Veiga, S. Cristóvão do Pico, omissa à matriz e descrito na Conservatória no N.º 50.764, a fls. 74 V.º do livro B 129, a qual entra em praça por 2.000\$00;

5.º  
Leira da Vessadinha, terreno

de mato com eucaliptos, no lugar de Sequeiros, da mesma freguesia, descrita na Conservatória no N.º 49.876, a fls. 16 do livro B-127, e inscrita na matriz rústica sob o art.º 28, a qual entra em praça por 72\$00;

6.º  
Uma pequena morada de casas térreas no lugar do Barral, da mesma freguesia, descrita na Conservatória no N.º 50.765, a fls. 75 do livro B-129 e inscrita na matriz sob o art.º 178 urbano, a qual entra em praça por esc. 1.296\$00;

7.º  
**Leira da Seixeira**, de mato com pinheiros, no lugar de Cernadas, freguesia de Covas de Aboim, inscrita na matriz rústica sob o art.º 2423 e descrita na Conservatória do Registo Predial no N.º 50.763 a fls. 74 do livro B 129, a qual entra em praça por esc. 144\$00;

8.º  
Bouça do Espinhal, de mato e eucaliptos, no lugar de Vilela de Cima, inscrita na matriz rústica sob o art.º 223 da freguesia de S. Miguel de Prado, e descrita na Conservatória no N.º 36.372, a fls. 167 do livro B 92, a qual entra em praça por 3.264\$00;

9.º  
Bouça da Cerca Nova ou Poços de mato, pinheiros e eucaliptos no sítio do Espinhal, freguesia de S. Miguel de Prado, inscrita na matriz rústica sob o art.º 230 e descrita na Conservatória no N.º 35.607, a fls. 132 V.º do livro B-90, a qual entra em praça por esc. 1.224\$00;

10.º  
O direito que o insolvente António de Araújo (direito comum do casal), na qualidade de comprador da raiz ou nua propriedade da fracção dos prédios que haviam sido doados aos vendedores Lucinda da Conceição Oliveira, João de Oliveira e mulher Delfina da Mota Pimenta e Silvestre Pimenta Meireles e mulher Maria da Conceição Soares, tem e poderá fazer valer na partilha a que se proceder por morte de doador Manuel António de Oliveira, o qual entra em praça por 100\$00.  
Vila Verde, 8 de Outubro de 1964

O escrivão de Direito da 2.ª secção,  
(a) António Monteiro  
Verifiquei:  
O Juíz Síndico,  
(a) António Cândido da S. Gomes

## O SEU CAPITAL A RENDER 8%

— Qualquer quantia que possua, a partir de 50.000\$00, pode render-lhe 8% com garantias reais.

— Uma tal garantia resulta dum departamento posto à disposição dos Ex.ºs Clientes, que assegura e zela por boa administração.

— Tire o melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos v/ interesses em modos não igualados.

CONSULTE, PORTANTO A

## Empresa Predial Nortenha

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º-D.to--Tel 26706--30181  
Coimbra — Avenida Fernão Magalhães, 266-2.º--Tel. 27404--27855  
Lisboa — Praça da Alegria, 58-2.º--Tel. 366731--366812

(4)

# CORRESPONDÊNCIAS

## Marrancos

Escreve da França o Sr. José Queirós da Silva congratulando-se por ter recebido lá «O Vila-verdense», dizendo: «jornal muito digno de ser lido e apreciado por Vila-verdenses ausentes da sua terra».

Pede também que desta terra sejam enviadas notícias para o jornal. Apelamos para quem deseje informar o jornal de notícias desta terra envie à Redacção-Prado, um postal com informações úteis.

## S. Miguel de Carreiras

**Casamento elegante** — Em 26 de Setembro realizou-se o casamento de José Gomes Monteiro e de Rosa da Conceição Macedo Rodrigues, — ele filho de Domingos Duarte Monteiro e de Rosa Loureiro Gomes Monteiro — ela filha de Hermínio José de Oliveira Rodrigues e de Cipriana da Silva Macedo Rodrigues. Felicidade ao novo lar.

**Festa do Padroeiro** — No dia 29 de Setembro realizou-se com toda a pompa e brilho a festa do Padroeiro. Além dos costumes altos-falantes, e muitos foguetes, andores, e ornamentações, houve Missa cantada, Sermão e procissão; mas o número mais brilhante da festa foi a Primeira Comunhão e a Comunhão Solene de muitos meninos e meninas desta terra, o que decorreu com todo o brilho e entusiasmo.

Em suma, um dia bem passado como muitos outros que nesta terra se tem vivido. Parabéns aos organizadores e a todos os que ajudaram. — C.

## Câmara Municipal de Vila Verde Anúncio

Faz-se público que no dia 12 de Novembro de 1964, pelas 14 horas, na Câmara Municipal de Vila Verde, perante a Comissão para esse fim designada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Reparação da E. M. 541 — Lanço entre a E. N. 205 (Coruto) e Bouça — 14 Fase: Terraplenagens, Obras de Arte Correntes e Pavimentação entre PP 78 e 118, na extensão de 987,37 M.»

Base de licitação. . . 258,053\$63 (Duzentos cinquenta oito mil e cinquenta e três escudos e sessenta e três centavos)

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 6,450\$00 (seis mil quatrocentos e cinquenta escudos), mediante guia passada pelos próprios concorrentes em qualquer dia útil, até às 12 horas do dia do concurso.

Tem ainda o concorrente de estar classificado como empreiteiro de obras públicas, na 1.ª subcategoria, da 4.ª categoria e na 1.ª classe, estabelecidas pelo Regulamento do Decreto-Lei n.º 40.623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas do expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Vila Verde e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Vila Verde e Paços do Concelho, 16 de Outubro de 1964.

O Presidente da Câmara,

a) Adérito Manuel Martins Barreto

## Carreiras

(São Tiago)

**Ainda os C. T. T. locais** — Causou admiração nesta freguesia a queixa vinda a público sobre os Correios locais. Toda a gente desta terra tem a melhor impressão da honestidade profissional com que estes servidores locais vêm exercendo, há muitos anos e com proficiência, o trabalho de entrega do correio sem a menor queixa seja de quem for.

Segundo investigações e informações de fonte fidedigna o que se passa com o Senhor Francisco Augusto Pereira de Sousa é muito simples: a pessoa que manda ao correio, como fazem muitas crianças, fica pelo caminho ou toma outros rumos dando, com certeza, a seguinte resposta ao chegar a casa: «não há correio». Só assim se explica a remessa de dois ou três jornais juntos que, afinal, não chegam a ser procurados de facto no posto local.

N. R. — Dito pelo não dito. A explicação tem a sua razão de ser e, na medida do possível, procure-se enviar aos correios pessoas capazes de dar conta do recado.

## Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

(1.ª publicação)

Pela 2.ª Secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de Amândio José da Silva e mulher Maria Armada Ferreira da Silva Vilela, ele industrial e ela doméstica, residentes na freguesia de Santa Maria de Bouro, comarca de Amares, para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução movida por António Brochado Novais & Filho, sociedade comercial com sede na Lixa, comarca de Felgueiras.

Vila Verde, 6 de Outubro de 1964.

O escrivão da 2.ª secção,

a) António Monteiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) António da Costa e Sá

## Pico de Regalados

S. Miguel

Realizou-se mais uma vez, com todo o brilho, o Sagrado Lausperene na espacosa igreja paroquial desta freguesia.

Foi precedido dum tríduo de pregações confiadas ao conhecido orador sagrado, Mons. Horácio de Araújo, ilustre pároco de Ronfe e natural da freguesia de Gomide desta região de Pico de Regalados.

Os fiéis desta populosa freguesia acorreram na quase totalidade para ouvir a palavra de Deus e para tomar parte em todos os actos do Sagrado Lausperene.

O Sr. P. e Domingos Mota Vieira, pároco desta freguesia, empregou todos os esforços para tornar solene esta festa que tem atraído tantas multidões, através da nossa gloriosa Arquidiocese, para junto dos Alteres onde se encontra realmente presente Nosso Senhor Jesus Cristo. Os filhos desta freguesia também se sacrificaram para tomar parte nestas grandes solenidades.

Houve dois confessos, sendo um, de noite, para os homens da Liga Eucarística e para todos os que quiserem tomar parte, e outro, de dia, para as mulheres e tanto num como noutro o tempo sagrado pôde registar grande número de pessoas que quiseram passar as 24 horas do Sagrado Lausperene na graça do Senhor.

Com todo o cuidado todos os actos próprios desta solenidade.

## Vilarinho

O nosso estimado assinante, Artur de Freitas Meireles, continua a fornecer elementos para as notícias desta freguesia de Vilarinho. E desta vez fala do encarregado da pintura e douramento da igreja paroquial, tendo-lhe o maior elogio pelo cuidado com que executa o trabalho. Não nos admiramos disso, pois já há muito tempo que conhecemos o encarregado que é o Sr. José Vieira da Fonseca, de Braga e temos por ele a maior consideração pela sua seriedade e pela sua palavra de homem de carácter e honradez.

O Sr. Meireles continua a pedir aos ausentes que se encontram em diversas localidades que não se esqueçam desta linda terra de Vilarinho e da sua artística igreja paroquial. Menciona mais alguns filhos que se não esquecem e que são os seguintes:

Armando Ferreira e esposa D. Maria Pimenta da Silva, concorreram para as obras da igreja com 300\$00. Estes amigos encontram-se em Mocimboa.

Augusto Meireles Peixoto, Brasil, mandou 500\$00; João Meireles de Barros Brasil, mandou 500\$00. José Carvalho de Sousa, que há dias voltou para o Rio de Janeiro, também entregou 150\$00; José Pereira Meireles 20\$00; Graçinda da Costa Lima, 20\$00; Casimiro Peixoto Martins, 50\$00.

O mesmo assinante pede ainda a todos os ausentes de Vilarinho que assinem o «Vilaverdense», para sabermos as notícias da sua terra. Rapazes de Vilarinho, não esqueçais o pedido que vos faz o vosso irmão em Cristo que vos dá o grande exemplo de ser assinante do «Vilaverdense», e sempre com a sua assinatura paga adiantadamente.

**Casamento** — Com grande número de convidados realizou-se, no Santuário do Sameiro, o casamento da menina Maria Emília Macedo Rebelo com o Sr. José Lopes de Sá, da freguesia de Santa Maria de Prado. Os noivos seguiram viagem para gozar a sua lua de mel.

Oxalá sejam felizes e que neste novo lar se cumpra a Lei de Deus.

## Sande

Realizou-se em 11 do corrente a festa da Senhora do Rosário. Foram Juizes da mesma os Srs. Eduardo Gonçalves e Manuel de Oliveira os nossos parabéns aos briosos devotos de Nossa Senhora, pois realizaram uma grande festa que agradou a todos os devotos de mãe de Deus. Abrihantou a mesma a conhecida banda musical da freguesia de Aboim da Nóbrega que tem progredido muito, pois dela fazem parte bons filhos de terra que tem grande interesse em elevar artisticamente a banda de antigas tradições. Agradou muito e por isso já ficou convi-

## NA Casa das Malhas

da RUA DOS CAPELISTAS em BRAGA Já está aberta a

## Grande Feira das Malhas

que os nossos estimados Clientes desde Braga a todas as terras do Minho, são os melhores propagandistas dos artigos baratos que se vendem na CASA DAS MALHAS e CASA DOS ATOALHADOS

Se ainda não é cliente, e gosta de experimentar antes de se decidir, porque não vem visitar as nossas Casas? Faça uma experiência!

Vejam brevemente neste jornal os precários que esta Casa apresenta nestas suas Feiras de Malhas e outros artigos

dada para acompanhar a visita pascal no dia 19 do mês de Abril do próximo ano.

Também abrilhantou a festa o potente alto falante de Vilarinho que apenas transmitiu discos de harmonia com a degistação da nossa Arquidiocese.

Foram nomeados juizes para o próximo ano os Senhores António Pimentel e João da Cruz Gonçalves, a quem apresentamos as nossas felicitações.

Merecem ainda os nossos louvores as briosas moçodomas que ofereceram grandes velas a Nossa Senhora do Rosário.

C.

## AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO

PLANTAI AS NOSSAS ARVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS CATÁLOGO GRÁTIS

As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares. Catálogos Grátis Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L. da Rua de D. Manuel II, n.º 55 PORTO Tel.: Roselândia Tel.: 21957

## Tribunal Judicial de Vila Verde Anúncio

(1.ª publicação)

No dia 23 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na acção de divisão de cousa comum que Fernando de Lima Pinheiro de Azevedo, solteiro, proprietário, do lugar do Pico de Regalados, freguesia de S. Paio do Pico, desta comarca, move contra João Carlos de Azevedo e mulher Clementina Meireles de Azevedo, proprietários, do lugar de Vila Nova, freguesia de S. Miguel de Prado, também desta comarca, e Norberto Carlos Lima Pinheiro de Azevedo, solteiro, empregada comercial, residente no N.º 2.043, Saint Urbain, Montreal-Canadá, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado os seguintes prédios pertencentes áqueles indivíduos:

A)

Uma morada de casas e eido junto, sita no lugar de Vila Nova, freguesia de S. Miguel de Prado, a confrontar do Norte com Padre Domingos Mota Vieira, Nascente caminho público, Sul com Padre Domingos Mota Vieira e outros e Poente com o Campo do Prado, do Autor e Réus, inscrita na matriz urbana sob o art.º 15 e na rústica sob o art.º 1887, a qual entra em praça por 11.280\$00;

B)

Campo do Prado, também chamado do «Moinho ou Cortinha de Cima», sito no mesmo lugar e freguesia, a confrontar do norte com o Padre Domingos Mota Vieira e dos mais lados com terras dos próprios Autor e Réus, inscrita na matriz rústica sob os art.ºs 1888 e 1889, o qual entra em praça por 15.384\$00;

C)

Campo da Cortinha de Baixo, no mesmo lugar e freguesia, a

## Oleiros

Realizou-se, nesta freguesia, a Comunhão Solene. As crianças, que eram em número elevado, durante muito tempo foram submetidas a uma catequização intensa preparando-se, assim, para a sua realização.

As cerimónias desenrolaram-se num ambiente de grande recolhimento e solenidade.

— O nosso cemitério anda em obras e parece-nos que vai ficar um pouco mais bonito.

Terminadas as obras com tudo arranjado até vai dar vontade de morrer. Nada de pressas.

— Acompanhado de seus familiares, vindo do Brasil, já há tempos, se encontra entre nós o Sr. Manuel Correia de Faria.

Muitos nos alegra a sua visita, pois já há dez anos que estava ausente.

Habitados a vê-lo sempre bem disposto e acolhedor fazemos votos de que realmente continue a sentir-se bem junto dos seus.

Fez anos na passada segunda-feira, dia 12.

Desejamos-lhe muitas felicidades e ainda uma longa vida.

confrontar do Norte com Padre Domingos Mota Vieira, Nascente, Sul e Poente com os próprios Autor e Réus, inscrita na matriz rústica sob o art.º 1892, o qual entra em praça por 5.616\$00;

D)

Campo do Beiral, no mesmo lugar e freguesia, confrontando do Norte e Poente com Padre Domingos Mota Vieira e dos mais lados com os Autor e Réus, inscrita na matriz rústica sob o art.º 1891, o qual entra em praça por 1.680\$00;

E)

Bouça de Chãos de Baixo, também chamada de Val Mondim, no lugar do Vale Mondim, da mesma freguesia, confrontando do Norte com Padre Domingos Mota Vieira, Nascente com herdeiros de Francisco Braga Barbosa, Sul com Alberto da Costa Barbosa e Poente com baldio, inscrita na matriz rústica sob o art.º 1.687, a qual entra em praça por 1.968\$00; e

F)

Bouça da Costa, no monte chamado «da Gandra», da mesma freguesia, a confrontar do norte com Padre Domingos Mota Vieira, Nascente com Adelino Soares e outros, Sul com João Manuel de Sousa e Poente com Francisco Mota, inscrita na matriz rústica sob o art.º 757, a qual entra em praça por 552\$00.

Vila Verde, 6 de Outubro de 1964

O escrivão de Direito da 2.ª secção,

(a) António Monteiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) António da Costa e Sá.

## Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100 TELEPHONE, 22305 BRAGA



— DE —

Mário Joaquim de Quelrós & C.ª

TELEPHONE, 22013 BRAGA

Preço anual da Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
» (aérea)	140\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
» (aérea)	160\$00

## Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Não serão outros os motivos? O industrialismo capitalista, nessa província do Portugal vinhateiro, produz anualmente cerca de seicentos milhões de litros de cerveja.

E por cá, numa festa espantosa, foi inaugurada, em Leça de Balio, uma fábrica de cerveja e de refrigerantes, que se diz ser das maiores da Europa. O tempo chorou copiosamente e trovejou violentamente. Diz-se que é para a exportação. Mas não duvidemos de que vai saturar o mercado interno e fazer uma terrível concorrência organizada ao mercado dos vinhos caótico. Talvez mais um ponto de apoio à ruína da Lavoura.

Os jornais noticiaram que a Intendência Geral dos Abastecimentos, depois da abertura da «Época da Caça», indo no alcance do açúcar amarelo fugido ao mercado, caçou uma parcela de falsificadores do vinho.

Então, e os fiscais do vinho, essas Comissões, e a Junta Nacional do Vinho, com taxas e sobretaxas? Nada de novo no Alcazar.

Por esse Portugal fora, na maior parte dos casos, o que encontra em vinhos é mixórdia que tira o gosto de beber vinho; ou então é a tal preço, que convida antes a ir para a cerveja e outros refrigerantes. E encontrado lá para o sul o bom vinho das nossas Cooperativas?

Não se diga que não temos, nessas Cooperativas de vinhos, uma boa base para se colocar, por esse Portugal continental e ultramarino, vinhos de boas qualidades e em preços acessíveis para o consumidor e compensador para os produtores.

Há muita desordem de que o industrial, os mixordeiros e muitos

outros estão a tirar larga desforra esfolando o lavrador, que já mal sabe gritar aqui-del-rei.

Mas dizem os referidos reclamantes n'«O Debate»:

«15 — E' de urgente necessidade desenvolver o cooperativismo agrícola dando às Cooperativas e suas Federações ou Uniãoes o necessário apoio técnico, reconhecendo-lhes o direito de actuarem sem entraves escusados».

Também na organização das Cooperativas vinícolas andamos para a rectaguarda. Até aqui o Estado concedia-lhes o donativo de quinze por cento pelo Fundo de Exportação, para as suas instalações, cinquenta por cento era por empréstimo da Junta da Colonização Interna e quinze por cento, subsídio da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

Agora não lhes concede o donativo dos quinze por cento, do Fundo de Exportação, tendo os associados de contribuir nas instalações, em vez de vinte, com trinta e cinco por cento. Andamos à caranguejo.

Numas instalações de dois mil contos, são mais um encargo, sobre os lavradores, na ordem dos trezentos contos. Cada vez mais dificuldades: indústria, mixordeiros e subida de custo na organização, etc.

Já nem falamos nos maiores encargos com o encarecimento dos jornais, dificuldades em arranjar braços para a Lavoura, subida de taxas, contribuições, etc.

Veio a queima dos vinhos, que tem decorrido, até agora, com bastantes efeitos psicológicos no mercado dos vinhos, embora não conseguindo sustentar a crise que é de proporções avassaladoras».

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, honras sejam dadas aos que dirigem a queima, conseguiram dar uma boa orientação a esta operação de vulto, apesar da sua improvisação.

E' preciso continuar imediatamente com a queima dos vinhos novos, enquanto não se organizam os armazéns da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes e da Junta Nacional dos Vinhos para a regularização do mercado. Isso foi prometido e nisso está a salvação, porque pode fazer um padrão de preços para, numa base mais estável, conseguir mercados para exportação.

Assim, como foi possível fazer-se uma fábrica para cerveja e refrigerantes, que custou à volta de cento e cinquenta mil contos, porque não é possível criar armazenagem para o vinho verde com investimentos semelhantes? A primeira é uma inovação industrial, quando havia tantas indústrias com prioridade, sem fazer mal, a segunda é proteger uma base da produção tradicional da Nação.

O plano de fomento em discussão é elucidativo. Para a indústria mais de doze milhões de contos; para a agricultura, em caos e ruínas, não chega sequer aos três milhões.

Mas voltemos ao vinho verde. Nova pancada. A Comissão de Viticultura, nas suas avenças de venda ao público, em vez de seguir o critério de tirar a média de venda dos três últimos anos, passou o cômputo de vendas quase para o dobro, e com o imposto dos 75\$00 em vez dos 25\$00. Tudo isto são encargos que vêm a reflectir-se no produtor.

Que mania esta de tributar a doer, sem contempações. Então o comércio não tem os seus Grémios. Aconselharam os comerciantes a que não paguem, que aguardem as decisões das instâncias superiores ou dos Tribunais.

Quem paga tudo isto? Os pobres dos lavradores, já estão desalentados e quase sem esperanças, a não ser no levar os seus braços válidos por essa Europa menos madrastra.

E' uma luta desigual. Contra a força não pode haver resistência. Dirá como em Alcácer Kibir, essa nobreza de estirpe, agora a nobreza do trabalho dos campos, donde sempre saíram os maiores e mais sólidos valores nacionais: «morrer, mais devagar...» Ao menos saboreia-se o trago da desilusão e bebe-se essa morte lenta a que nos entregaram.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

### Uma realidade

Um sócio efectivo de uma Casa do Povo que seja chefe de família, tenha menos de 45 anos, possua terreno e precise de vinte contos para construir a SUA CASA pode contraír um empréstimo que pagará, juros e capital, em 25 anos, pagando.

Por mês. . . . . 77\$00

Por ano . . . . . 924\$00

Ao fim de 25 anos . . . . . 23.100\$00

Se morrer a família não pagará mais nada.

Se ficar inválido para o trabalho nada mais paga...

«O Rural» Setembro 964

### Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde

#### do dia 8

#### Preço dos azeites

A Junta Nacional do Azelte comunica que o preço oficial do azelte é: Extra (de 1.º de acidez) 16\$90, Fino (de 1,5 de acidez) 16\$60; Corrente (de 30 de acidez) 15\$00; Consumo (de 40 de acidez) 15\$00. Só pode crescer o imposto municipal, se existir.

#### Estrada Municipal de Aboim

Foi comparticipada com mais 15.000\$00 a 5.ª fase da E. M. 548, da E. N. 101 (Portela do Vade) a Azias, por Aboim da Nóbrega.

#### Veículo de carga

A Direcção Geral dos Transportes Terrestres comunica que foi passada licença de veículo de carga, por substituição, a Júlio do Vale, do lugar da Aldeia, Lag. para uma Bedford, com lotação de carga de 6 020 kgs.

#### Projectos de obras em estradas

A Direcção Geral de Urbanização do Distrito de Braga comunica que os projectos de obras com comparticipação do Estado, na «Construção da E. M. 567—E. N. 101 (Vila Verde) à E. N. 205 (Rendufe) foi dado o N.º 7389, e à de «Construção do C. M. 4215—E. N. 308 (Ponte de Caldellas) à E. M. 531 (Igreja de S. Vicente da Ponte) o N.º 30 | M R | 49.

### Lendas de Portugal

O tomo n.º 19 das «Lendas de Portugal» que «Editorial Universus» vem publicando, contém três interessantes histórias, que a tradição popular fixou — e cujo sentido moral patriótico fez avultar o seu interesse anímico e sentimental.

A lenda do Alfageme de Santarém, que as crónicas registam e que deu origem a uma peça de Almeida Garrett, surge, na versão de Gentil Marques, inspirada não pela tradição dessas obras literárias, mas pela mais genuína narrativa dum camponez ribatejano. O seu encanto está na sua simplicidade natural.

A lenda do Guerreiro e da Virgem, evocando os tempos da reconquista, evoca um episódio das lutas entre mouros e cristãos, o qual remata com uma conversão à fé de Cristo e um idílio amoroso que tudo recompõe, enternecidamente.

Finalmente, a lenda da Bezerra de Monsanto, verdadeira epopeia de fidelidade patriótica e de valentia moral indestrutível, põe em relevo a coragem espantosa dum jovem, que pela sua firmeza e imaginação consegue vencer o perigo do assédio implacável dos soldados romanos.

As três histórias são contadas num estilo simples, emocionante por vezes, e cada uma delas tem a completá-la, esclarecendo o texto, um capítulo de notas eruditas, de valor histórico apreciável. A ilustrar as lendas, gravuras e extractos de grande expressão artística, de autoria de Martins da Costa, Lima de Freitas e António Sampaio. Obra de valor popular — Lendas de Portugal, são um relicário das mais encantadoras tradições criadas pela imaginação popular, transmitidas ao longo das gerações.

Assinaí e anunciaí  
«O Vilaverdense»

## LIVROS

(Continuação da 1.ª página)

No sacramento Deus dá-nos a certeza de que «Ele nos predestinou segundo os seus magnánimos desígnios em Cristo para a filiação (Ef. 1-5); na oração apresentamo-nos como crianças diante de Deus, «em nome de Cristo», Seu Filho.

No Sacramento abraça-nos a misericórdia e a benevolência de Deus «em Cristo Jesus»; na oração levamos do Deus clemente cuidados e culpas, confiando no nosso Redentor Jesus Cristo.

No Sacramento Deus dá-nos o sinal e o penhor do seu amor beatificante; a oração é o começo do interminável colóquio do amor com Deus «em Cristo Jesus».

Este livro foi traduzido do texto original alemão para português pelo P. Doutor José António Gomes da Silva Marques, Secretário da Arquidiocese de Braga, muito distinto professor Agregado da Universidade de Navarra (Pamplona) e do Seminário Conciliar.

Deixamos-lhe, por tudo, expressos aqui os nossos parabéns.

## NOTAS DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

outros distritos, vê-se que o de Braga aparece em nono lugar, havendo portanto mais nove (os de Santarém, Viana, Portalegre, Castelo Branco, Évora, Viseu, Beja, Vila Real e Bragança) em que o número de dormidas foi menor. Considerando que no distrito de Viana do Castelo se registaram 10.773 dormidas, verifica-se que a província do Minho (total de 24.456 dormidas) foi objecto de largo interesse por parte dos turistas estrangeiros.

Quando trato de problemas concernentes ao desenvolvimento das terras portuguesas, penso sempre em Vila Verde, cujas condições naturais não são, no aspecto em referência e em comparação com as de outras vilas, das mais vantajosas. No entanto as iniciativas particulares e oficiais tendentes ao progresso de

qualquer terra podem sempre levar a resultados surpreendentes. Por isso eu julgo que no tocante ao aproveitamento das correntes turísticas que ultimamente se têm registado no País, a região de Vila Verde poderá, com o tempo, competir com outras que já estão a colher benefícios expressivos. Não cabe porém no espaço disponível expor o que penso sobre o caso.

Nas férias de que regresssei há pouco, ficou-me uma impressão animadora e a esperança de que os que estão em condições de contribuir para o progresso local, não se alhearão dos importantes fenómenos que, no aspecto turístico, se notam em Portugal e são objectos da cuidada atenção das entidades oficiais competentes

M. da C.

### Pelo Alívio

No passado dia quatro, no Santuário de Nossa Senhora do Alívio, uniram os seus destinos, pelos laços matrimoniais, o Sr. Francisco Gonçalves, natural e residente na freguesia de S. Julião da Lage, deste Arciprestado de Vila Verde, filho da Sr.a Rosa Gonçalves, e a gentil menina Laura Carneiro do Vale, também natural e residente na freguesia de S. Julião da Lage, filha do Sur. Júlio Ferreira do Vale e da Sr.a Rosa Carneiro Quintão.

A' cerimónia, a que assistiram numerosos e distintos convidados, presidiu o Rev.º Pároco da freguesia de S. Miguel de Soutelo, P.e Luis Soares Ribeiro.

Que Nossa Senhora do Alívio os cubra de bênçãos

Ainda no dia 4, foi este Santuário muito visitado: registou-se a entrada de oitenta grandes e luxuosos autocarros, que conduziram os filhos a visitar a Mãe.

Se assim acontecesse todos os domingos, as obras do Santuário veriam o seu fim muito em breve.

No dia 11 também este Santuário foi muito visitado, embora não fosse nada que se comparasse com o Domingo anterior.

Mesmo assim ainda registamos a entrada de trinta autocarros. As esmolas foram muito satisfatórias graças a Nossa Senhora do Alívio.

No dia 14 fomos visitados por um casal: o Sr. Abilio Afonso e a Sr.a Aurora Afonso, da freguesia de S. Miguel de Entre-os-Rios, concelho da Ponte da Barca, grandes benfeitores, que nos obsequiaram com a linda importância de 600\$00.

Que Nossa Senhora do Alívio lhe guie os passos, não só a eles, mas também a outros benfeitores, para que nos visitem muttas vezes.

No dia 18 ainda aqui entraram oito autocarros.

Como se vê, o número vai decendo, mas as esmolas desse dia subiram.

Não poderão os párcos deste risinho concelho fazer que as esmolas se mantenham neste nível para maior honra e glória de Nossa Senhora do Alívio?

Creio que sim.

## O Vilaverdense Desportivo

É a seguinte a classificação dos grupos Desportivos da 1.ª Divisão do Campeonato da Associação do Futebol de Braga:

1 — Riopelle, 8 pontos; 2 — Vizela, 6; 3 — Vianense, 6; 4 — Gil Vicente, 6; 5 — Limianos, 5; 6 — Fafe, 5; 7 — Tadem, 5; 8 — Monção, 4; 9 — Taipas, 3; 10 — Esposende, 2; 11 — Vilaverdense, 2; 12 — Prado, 2; 13 — Valdevez, 2 e Fão, 0.

#### Juniões

1 — Vilaverdense, 4 pontos; 2 — Gil Vicente; 3 — Monção; 3; 4 — Limianos; 2; 5 — Vianense, 0; e 6 — Esposende, 0

Os resultados, desde a última publicação do nosso jornal, quanto ao «Vilaverdense Futebol Clube», foi o seguinte: Dia 4 de Outubro, em Vila Verde, Vilaverdense 1 — Monção 0; no dia 11, Vilaverdense 0 — Riopelle 1; em Tadem, dia 18, 4 — 2.

Apesar de quase só no início dos jogos ter sido resolvida a participação do Clube na primeira Divisão, o que prejudicou a sua preparação, tem feito bons resultados, como contra o Monção. Contra o Riopelle, o primeiro classificado, jogou melhor, tendo o Riopelle conseguido só marcar uma bola contra a corrente do jogo, ao terminar o desfilio. Um dos jogadores de categoria, que jogou na 1.ª Divisão do Nacional, disse que havia de ser muito difícil passar em Vila Verde. As próprias equipas de arbitragem manifestem a sua admiração como se joga em Vila Verde.

#### Os Juniores de «O Vilaverdense», — uma revelação

Na categoria B da Associação de Futebol de Braga jogam os Juniores d'«O Vilaverdense», que estão a dar que falar, não só pelos resultados, mas ainda pelo jogo que aproveitam, com boas revelações de rapazes de rara habilidade, que prometem extraordinariamente.

Assim vão à frente da classificação. Os resultados foram: Dia 4, em Vila Verde, Vila Verde 4 — Limianos 3; Dia 18, em Esposende, Vila Verde 4 — Esposende 2. O Vilaverdense Futebol Clube, apesar da improvisação a que foi obrigado pelas circunstâncias, está a marcar uma posição destacada no Futebol Regional, com uma orientação de largas vistas.

Estão de parabéns os seus atletas, treinadores e dirigentes. E' preciso que a massa associativa, todos os vilaverdenses baírristas ajudem o Clube moral e materialmente.

## Passatempo

### Adivinhas

Um padre, ao sair da igreja, foi abraçado por uma mulher. Ficaram todos espantados. A mulher, então, explicou:

— Não se admirem, porque a mãe da minha mãe era avó da mãe do padre.

Pergunta-se: Que era a mulher ao padre?

Qual é o irmão do teu tio, que não é teu tio?

### Vista curta

Na junta de inspecção militar:

— Tem algum defeito?

— Sim, senhor. Sou muito curto de vista.

— Como prova isso?

— Fácilmente. O Sr. Doutor vê aquela mosca acolá na parede?

— Vejo.

— Pois eu não a vejo.

### Última asneira

Saindo dois noivos da igreja logo após o casamento, disse a noiva ao noivo:

— Agora espero que terás muito juízo!

— Fica certa disso. Esta é a minha última asneira.

### Uma de Bocage

Sentindo Bocage que os gatunos tentavam arrombar-lhe a porta, a altas horas da noite, abriu-a e disse:

— Amigos da casa alheia  
Que tentais abrir a porta,  
Voltai daqui a hora e meia  
Quando eu estiver a dormir.

— Não há gente mais disposta a criticar os que fazem alguma coisa do que os que não fazem nada — (Deslanché)

— O aborrecimento entrou no mundo pela porta da preguiça.

— O extremo de um grande prazer é o desgosto (Camilo).

### SOLUÇÕES

(2) — Ten pat.

(1) — Era tia.